



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - home page: www.univasf.edu.br

EDITAL PROEX Nº05/2016

**SELEÇÃO SIMPLIFICADA DE DOCENTES PARA O CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**PRONERA – PROGRAMA NACIONAL DA EDUCAÇÃO PARA A REFORMA
AGRÁRIA**

A PROEX – Pró – Reitoria de Extensão, responsável pela execução do curso de Especialização em Educação no e do Campo, destinado a portadores de diploma de graduação e a docentes que atuam nas escolas do campo, está recebendo para seleção a ser feita por comissão organizada pela PROEX, currículo Lattes dos interessados em atuarem como docentes e orientadores do referido curso, cuja duração é de dois anos.

A relação das disciplinas a serem ministradas fazem parte do documento Anexo I, e as ementas e referências, do anexo II. O curso funcionará em regime de alternância e as aulas do tempo escola acontecerão entre os dias quinta a domingo de cada semana de funcionamento do módulo, em tempo integral, perfazendo trinta e duas horas presenciais, para as disciplinas de sessenta horas e dezesseis para as disciplinas de trinta horas. A carga horária restante de cada módulo, será executada no tempo comunidade com acompanhamento do docente responsável pela disciplina.

O valor da hora/aula/trabalho é o seguinte:

Hora/aula – R\$ 50,00

Hora/ orientação – R\$ 32,00

O pagamento será efetuado em forma de bolsa (sem descontos).

O envio dos Currículos Lattes deverá ser feito através do e-mail proex.dacc@univasf.edu.br, até o dia 15 de abril de 2016 às 23:59 h.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - *home page*: www.univasf.edu.br

Os selecionados serão obrigados a participarem de uma capacitação sobre a Pedagogia da Alternância e os procedimentos do PRONERA, a ser ministrada pela Profa. Lucia Marisy em data a ser anunciada posteriormente.

Os resultados com os nomes dos selecionados serão publicados no site da PROEX no dia 02 de maio de 2016.

Petrolina, 28 de março de 2016

**Profa. Dra. Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
Pró-Reitora de Extensão**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - home page: www.univasf.edu.br

ANEXO I

DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Educação No e Do Campo	60 h
Metodologia Científica	32 h
Psicologia da Educação	32 h
Filosofia da Educação	32 h
TOTAL	156 h

DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
O Estado e as Políticas Públicas para o Campo	32 h
Identidade, Cultura, Comunidade e Movimentos Sociais	32 h
A Informática como Instrumento de Gestão	32 h
Bioma Caatinga	32 h
TOTAL	128 h

DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Tecnologias de Convivência com o Semiárido / Sistemas de Produção	60 h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - *home page*: www.univasf.edu.br

Desenvolvimento Sustentável/ Organizações Associativistas	32 h
Pesquisas e Práticas Pedagógicas I	60 h
TOTAL	152 h

DISCIPLINAS DO 4º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Pesquisas e Práticas Pedagógicas II	60 h
Monografia	120 h
TOTAL	180 h

CARGA HORÁRIA TOTAL – 616 horas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - home page: www.univasf.edu.br

ANEXO II

EMENTÁRIO

PRIMEIRO SEMESTRE

EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO

EMENTA: A partir do surgimento dos Movimentos Sociais de luta organizada do campo, problematizar as demandas, as concepções e princípios para a educação presente no Projeto de educação dos trabalhadores, questionando sobre as contradições e possibilidades, tanto das propostas de políticas para a formação de educadores, quanto das experiências de escolarização e a política pública para o campo. Discutir as concepções de currículo para a formação de educadores para atuação nas escolas do campo.

PROGRAMA:

- Contexto da Educação no Campo no Brasil - O Campo da Educação do campo
- Histórico da educação do campo
- Concepção de educação, educador de escola do campo
- Movimentos Sociais de luta pela Educação do Campo
- Estudo das Práticas educativas dos movimentos Sociais de luta pela Terra da Educação do Campo .
- Política de Educação e de formação dos Professores do Campo
- Análise sobre a Educação Rural nas Constituições Brasileiras e na Legislação Educacional
- Estudo do PARECER nº 36 e das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, aprovadas em 2002 pelo Conselho Nacional de Educação.

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, M. A educação básica e o movimento social do campo. In: FERNANDES, Bernardo MANÇANO, B.; Arroyo, M. Por uma educação básica do campo: a educação Básica e o movimento social do Campo. V.2. Brasília, 1999.
_____. Paulo Freire e o Projeto popular para o Brasil. Coleção dos Lutadores do povo, Paulo Freire um Educador do Povo. São Paulo: MST, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - *home page*: www.univasf.edu.br

BRASIL.CNE/CEB. Resolução CEB nº 01, 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação do campo. Brasília, DF, 03 de Abril de 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB n.3, 2001. Parecer das Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do campo. Brasília, DF, 2001.

CNDRS. Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. 2ª. Versão do PNDRS, Brasília, DF, 2002.

CAPRILES, René. Makarenko : O Nascimento da Pedagogia Socialista. São Paulo: Scipione, 1989.

CALDART, Roseli Salette . A escola do campo em movimento. In: Projeto Popular e Escolas do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, v 1. Brasília: CNBB, MST, UNICEF e UNB, 2001.

_____. Pedagogia do Movimento Sem Terra: Escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. Educação em Movimento: formação de educadores e educadoras do MST. Petrópolis: Vozes, 1997

FERNANDES, Bernardo Mançano. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.

KOLLIING, Edgar, Nery, MOLINA, Monica Castagna (orgs). Por uma educação básica do Campo. V.1. Brasília, 1999.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA: Método de pensamento e produção do conhecimento pela pesquisa. A pesquisa como forma de diálogo entre teoria e prática. Construção de referencial filosófico-metodológico.

PROGRAMA

Ciência e método. Empíria e teoria.

Rigor metodológico e consciência do percurso do pensamento na interpretação da realidade.

Construção de referencial filosófico-metodológico para as questões do campo de produção de conhecimento da Educação do Campo.

BIBLIOGRAFIA

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - home page: www.univasf.edu.br

GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história. 6a ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

KONDER, Leandro. O futuro da filosofia da práxis. O pensamento de Marx no século XXI. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 5a ed., São Paulo: Cortes, 1994.

KONDER, Leandro. O futuro da filosofia da práxis. O pensamento de Marx no século XXI. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MARX, Karl. Manuscritos econômicos e filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.

THOMPSON, Edward. A miséria da teoria ou um planetário de erros. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. Cortez Autores Associados. São Paulo:1985. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação)

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. Principais correntes da Psicologia contemporânea e suas aplicações educacionais. O enfoque construtivista, suas vertentes e contribuições ao trabalho escolar. Estudo das diferentes abordagens em Psicologia sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, destacando a construção histórica nos seus conceitos básicos e as questões nucleares relacionadas aos contextos de função do homem.

PROGRAMA

1. A PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO

1.1. A produção do conhecimento na Psicologia: perspectiva histórica; tendências atuais

1.2. As relações entre a Psicologia e a Pedagogia

1.3. A Psicologia da Educação: concepções; objeto; conteúdos

2. PRINCIPAIS CORRENTES DA PSICOLOGIA E SUAS APLICAÇÕES EDUCACIONAIS

2.1. Behaviorismo

2.2. Gestalt

2.3. Psicanálise

2.4. Humanismo

2.5. Construtivismo

2.6. Sócio-interacionismo

3. O CONSTRUTIVISMO INTERACIONISTA DE JEAN PIAGET

3.1. Bases epistemológicas e conceitos fundamentais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - home page: www.univasf.edu.br

- 3.2. Processo de construção das estruturas cognitivas
- 3.3. Faseologia do desenvolvimento e suas implicações educacionais
- 3.4. Principais críticas à teoria
4. PERSPECTIVAS ATUAIS QUANTO ÀS APLICAÇÕES DA PSICOLOGIA À EDUCAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

- COLL, César et alli (Org.). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DOLLE, Jean-Marie. Para Compreender Jean Piaget . Petrópolis: Vozes, 1983.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1986.
- _____. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1990
- _____.& TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas,1985.
- FLAVELL, J. A Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget. São Paulo: Pioneira, 1975.
- FREITAG, Bárbara. Sociedade e Consciência: um estudo piagetiano na favela e na escola. São Paulo: Cortez, 1984.
- FURTH, Hans. Conhecimento como Desejo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KAMII, Constance. A Teoria de Piaget e a Educação Pré-escolar. Lisboa: Instituto Piaget, 1987.
- KRAMER, Sônia & SOUZA, Solange. O Debate Piaget / Vygotsky e as Políticas Educacionais. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, LURIA, A R.; LEONTIEV, A N. & VYGOTSKY, L. Psicologia e Pedagogia.Lisboa: Estampa, 1999.
- LA TAILLE, Y de; OLIVEIRA, Marta Kohl & DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky, Wallon. São Paulo: Summus, 1992 PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia.. Rio de Janeiro: Forense, 1978.
- _____. O Nascimento da Inteligência na Criança. Rio: Zahar, 1985
- _____. A Representação do Mundo na Criança. Rio: Zahar, 1987.
- _____. A Construção do Real na Criança. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. & INHELDER, Barbel. A Psicologia da Criança. São Paulo: Difel, 1982.
- VYGOTSKY, Lev. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Edusp, 1988.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: Filosofia e Teatro: o lugar da arte na história da educação grega e medieval.
Introdução às Artes liberais: o que temos a aprender com a didática do trivium e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - *home page*: www.univasf.edu.br

quadrivium medievais. Filosofia e Educação no mundo moderno: o Iluminismo e a educação para a liberdade. Kant e a Pedagogia. Educação e Cultura no mundo contemporâneo.

JUSTIFICATIVA

A presente ementa apresenta uma visão sobre a filosofia da educação que procura resgatar desde os gregos o método e a didática dos antigos que enxergaram no uso das artes um meio poderoso para a educação do espírito. As artes são assim tomadas como instrumento por meio do qual se introduz as ciências humanas e naturais, seguindo a tese segundo a qual é necessário o desenvolvimento da imaginação como faculdade sem a qual o processo educacional não pode atingir a sua eficiência. Além desta tese, a disciplina concentra-se ainda no projeto moderno de tomar a educação como a verdadeira emancipadora do homem, na conhecida fórmula de Kant que tornou-se o lema do Iluminismo: *sapere aude!* ou seja, ouse saber! O objetivo principal da disciplina consiste assim em rever as bases do humanismo e propor uma discussão sobre a necessidade de se rever os rumos da educação nos tempos do mundo administrado e secular.

PROGRAMA

UNIDADE I

A noção de Paidéia: a formação do homem grego.

Homero e a educação. Sófocles e o humanismo grego. Platão e Aristóteles e a educação para as virtudes.

UNIDADE II

Cícero e a tradução de Paidéia por Cultura: as bases do humanismo latino.

As artes liberais na Idade Média: a educação livre e a liberdade da educação.

UNIDADE III

Educação e Racionalismo. A entrada na modernidade e o lugar da filosofia na educação européia.

UNIDADE IV

Introdução ao Iluminismo: Educação e Humanismo. Kant e a pedagogia e a resposta à pergunta o que é Iluminismo.

UNIDADE V

Educação, secularização e crise da ética no mundo contemporâneo.

Discussão dos caminhos da educação no Brasil desde os anos 60.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - home page: www.univasf.edu.br

O desaparecimento das humanidades e necessidade atual de um novo debate.

BIBLIOGRAFIA

- ARISTÓTELES. Ética a Nicômacos. Brasília, UNB, 2003
- COLLI, Giorgio. O nascimento da filosofia. Tradução brasileira de Frederico Carotti. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.
- HOMERO. Ilíada. Tradução brasileira de Carlos Alberto Nunes. São Paulo, Ediouro, s.d.
- _____. A Odisséia. Tradução brasileira de Carlos Alberto Nunes, 3ª ed. São Paulo, Ed. Melhoramentos, s.d.
- JAEGER, Werner. Paidéia. Martins Fontes, 1986
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- SÓFOCLES, Trilogia Tebana. Brasília, UNB, 2003.
- VERNANT, Jean Pierre. Mito e pensamento entre os gregos. Tradução de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SEGUNDO SEMESTRE

O ESTADO E AS POLITICAS PUBLICAS PARA O CAMPO

EMENTA: A formação do Estado Brasileiro e os fundamentos das políticas públicas/ o orçamento como instrumento de efetivação das políticas públicas/o processo de formulação e implementação de políticas públicas/as políticas públicas no contexto neoliberal/ a intersectorialidade e a transversalidade das políticas para as populações do campo.

PROGRAMA

1. Centralização e descentralização no Brasil em perspectiva histórica
 - 1.1. República
 - 1.2. A organização da burocracia estatal
 - 1.3. Poder local
2. Descentralização e Reforma do Estado
 - 2.1. A constituição de 1988 e o novo pacto federativo
 - 2.2. Autonomia municipal
 - 2.3. Competências e atribuições dos municípios
 - 2.4. Descentralização das políticas públicas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - *home page*: www.univasf.edu.br

3. A Intersetorialidade e a transversalidade das políticas para o campo
- 3.1. O papel da sociedade civil e do estado
- 3.2. Atuação dos conselhos no processo democrático
- 3.3. Programas e projetos voltados para o campo

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, M.H.T. de. Federalismo, Democracia e Governo no Brasil: Idéias, Hipóteses e Evidências. BIB, n.º 51, 2001.
- BRASILEIRO, A.M. O Município como Sistema Político. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992.
- CARNOY, M. Estado e Teoria Política. Campinas: Papirus, 2008.
- CARVALHO, J.M. A Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- DAGNINO, E. Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FALEIROS, U.P. O que é política social. São Paulo: Brasiliense, 1991.

IDENTIDADE, CULTURA, COMUNIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS

EMENTA: A disciplina está voltada para o estudo da cultura, identidade e etnicidade na qualidade de conceitos centrais para a compreensão das múltiplas situações, processos e dinâmicas socioculturais no Brasil. A pluralidade étnica e as estruturas colonialistas de subordinação serão tratadas a partir da consideração de estudos empíricos em contextos específicos.

PROGRAMA

1. Identidade e etnicidade.
2. A base organizacional da identidade étnica.
3. Sociedade plural e pluralismo cultural.
4. A fricção interétnica e o colonialismo interno.
5. Identidade étnica e ideologia.
6. Identidades e culturas em estruturas de subordinação.
7. Etnicidade, nacionalidade e Estado.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - home page: www.univasf.edu.br

- BARTH, F. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. LASK, Tomke (org.). Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. Identidade, Etnia e Estrutura Social. São Paulo: Pioneira, 1976.
- _____. Os (des)caminhos da identidade. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 15, nº 42, 2000, pp. 07-21
- CASTELL, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- _____. O Poder da Identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GRACIA, Regina Leite. Aprendendo com os Movimentos Sociais. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2006.
- _____. Movimentos Sociais no Início do Século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GUERRA, Alexandre; POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo; SILVA, Ronnie. Atlas da Nova Estratificação Social no Brasil. Vol.1. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, M. Da Totalidade ao Lugar. São Paulo: Cortez, 2006.
- SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de Movimentos Sociais. São Paulo: Loyola, 2005.

A INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

EMENTA: Introdução aos sistemas de informação. Sistemas de informação em organizações. Hardware: dispositivos de entrada, processamento e saída. Software de sistemas e de aplicação. Organização de dados e informações. A internet, intranets e extranets. Sistemas de informação de negócios. Sistemas de processamento de transações e planejamento de recursos empresariais. Sistemas de informação e de apoio à decisão. Sistemas de informação de negócios especializados. Investigação e análise de sistemas. Projeto, implementação, manutenção e revisão de sistemas. Segurança, privacidade e questões éticas em sistemas de informação e na internet.

PROGRAMA

1. Introdução aos sistemas de informação.
 - 1.1- Conceitos de informação.
 - 1.2 -Conceitos de sistemas e modelagem.
 - 1.3 - O que um sistema de informação?
 - 1.4 - Sistemas de informação de negócios.
 - 1.5- Desenvolvimento de sistemas.
 - 1.6 - Por que estudar sistemas de informação?
2. Sistemas de informação nos processos de gestão sócioambiental.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - *home page*: www.univasf.edu.br

- 2.1 - Organizações e sistemas de informação. 2.2 - Vantagem competitiva. 2.3- Sistemas de informação baseados em desempenho 2.4- Carreiras em sistemas de informação
- 3. Hardware: dispositivos de entrada, processamento e saída
 - 3.1 - Sistemas de computadores: Integração do poder da tecnologia
 - 3.2 - Dispositivos de memória e processamento: velocidade e capacidade
 - 3.3- Armazenamento secundário
 - 3.4- Dispositivos de entrada e saída: A porta para os sistemas de computadores
 - 3.5- Sistemas de computadores: Tipos, padrões, seleção e melhoria. 3.6- Estudo caso.
- 4. Software de sistemas e de aplicação
 - 4.1- Visão geral de software;
 - 4.2 - Software de sistemas;
 - 4.3 - Software de aplicação;
 - 4.4 Linguagem de programação;
 - 4.5 - Questões e tendências de software;
- 5. Organização de dados e informações
 - 5.1- Gerenciamento de dados;
 - 5.2 - Modelagem de dados e modelos de bases de dados;
 - 5.3- Sistemas de gerenciamento de bases de dados (SGBDs);
 - 5.4 -Aplicações de bases de dados
- 6. A internet, intranets e extranets
 - 6.1 - Uso e funcionamento da internet;
 - 6.2 - Serviços via internet;
 - 6.3- A World Wide Web;
 - 6.4 - Intranets e extranets;
 - 6.5- Questões de rede;
 - 6.6- Estudo de caso.

BIOMA CAATINGA

JUSTIFICATIVA: A Caatinga é uma formação vegetal exclusivamente brasileira que até bem pouco tempo era tratada como um ecossistema pobre em espécies e endemismos, mesmo quando comparado com outras biotas de regiões semiáridas. O bioma das caatingas estende-se por uma vasta área, estimada entre 600 e 900 mil km², de grande diversidade ambiental. As chuvas vão de 300 a 1000 mm por ano, com uma distribuição muito errática no tempo e no espaço mas, em geral, concentradas em 3-5 meses. Como a evapotranspiração potencial é alta (1500 a 2000 mm por ano), as plantas estão sujeitas a deficiência hídrica durante 7 a 11 meses do ano e apresentam adaptações à falta sazonal de água (folhagem decídua; ciclo de vida curto das herbáceas; sistema



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - *home page*: www.univasf.edu.br

CAM de fotossíntese; órgãos de reserva, presença de espinhos e acúleos). Os solos têm grande variabilidade espacial e vão de arenosos a argilosos, rasos a profundos, baixa a alta fertilidade, incluindo de classes atípicas em zonas semi-áridas (Latosolos) até grandes superfícies pedregosas. Como resposta à diversidade ambiental, a vegetação varia de cobertura herbácea rala até arbórea densa, no limite com as matas secas. A oeste, a caatinga mescla-se com o cerrado. Cerca da metade da área ainda mantem o recobrimento de vegetação nativa, embora sejam poucos os locais com menor interferência humana, principalmente uso como pastagem nativa e agricultura itinerante. Assim, a maior parte da área de vegetação nativa é coberta de arbustos, entremeados de árvores de pequeno porte, com densidade total entre 1000 e 3000 plantas ha⁻¹, área basal entre 10 e 40 m² ha⁻¹, biomassa entre 20 e 100 Mg ha⁻¹, altura máxima entre 10 e 20 m e diâmetro máximo de caule entre 30 e 60 cm. Cerca de 1500 espécies compõem um levantamento preliminar da flora, estimando-se que o total chegue a 3000 espécies, incluindo as mais de 200 endêmicas já determinadas. Apesar da adversidade ambiental, a vegetação pouco antropizada apresenta, em qualquer época do ano, espécies com folhas, flores e frutos. Em locais mais antropizados, esta continuidade é perdida, resultando na falta de recursos alimentares para a fauna polinizadora de flores e dispersora de sementes. Por isso, é preocupante a baixíssima proporção de áreas de preservação (a mais baixa entre os biomas brasileiros) e sua concentração em locais sedimentares, deixando o núcleo cristalino praticamente sem proteção.

EMENTA: Origem e distribuição geográfica das regiões semiáridas. Características geológicas, geomorfológicas, edáficas e hidrometeorológicas do domínio das caatingas. Biodiversidade e fisionomias da caatinga. Ecorregiões e Unidades de Conservação da caatinga. Ecologia humana e interferências antrópicas no domínio das caatingas. Principais problemas ecológicos.

BIBLIOGRAFIA

AB'SABER, A. N. Os sertões - a originalidade da terra. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v.3, n.18, p.43-52, maio/jun. 1985.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - home page: www.univasf.edu.br

_____. Os Domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA SUPERIOR. Clima do semiárido nordestino. Brasília: MEC, 199?. 82p. (ABEAS, Curso de Tecnologias para a Agropecuária do Semi-Árido Nordeste. Módulo 6).

BIODIVERSITAS. Biodiversidade da caatinga. Anais do Seminário Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a Avaliação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade do Bioma Caatinga. 21-26 maio de 2000. Disponível em:<URL:www.biodiversita.org/caatinga/inicio.html>. Acesso em: 19 dez. 2002.

BRAGA, R. Plantas do Nordeste. Mossoró, RN: Fundação Guimarães Duque, 2001 (Coleção Mossoroense, série C, v.1204).

COSTA, P. C. Unidades de conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002.

DRUMMOND, M. A. (coord.). Estratégias para o uso sustentável da biodiversidade da caatinga. Petrolina, PE: EMBRAPA/CPTSA, 2000. 23p.

KORMONDY, E. J. & BROWN, D. E. Ecologia humana. São Paulo: Atheneu Editora, 2002. 504p.

ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1998. 550p.

SÁ, I. B. et al. Bioma caatinga: fatores abióticos. Petrolina, PE: EMBRAPA/CPTSA, 2000. 32p.

SAMPAIO, E. V. S. B., GIULIETTI, A. M., VIRGÍNIO, J. & GAMARA-ROJAS, C. F. L. Vegetação e flora da caatinga. Recife: Associação de Plantas do Nordeste/Centro de Informação sobre Plantas, 2002.

SILVA, F. B. R. et al. Zoneamento agroecológico do Nordeste: diagnóstico do quadro natural e agrossocioeconômico. Petrolina, PE: EMBRAPACPTSA/ Recife: EMBRAPA-CNPS. Coordenadoria Regional Nordeste, 1993. 2v. I.

VELLOSO, A. L., SAMPAIO, E. V. S. B. & PAREYN, F. G. C. Ecorregiões: proposta para o bioma caatinga. Recife: Associação Plantas do Nordeste; Instituto de Conservação Ambiental; The Nature Conservancy do Brasil, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - home page: www.univasf.edu.br

TERCEIRO SEMESTRE

**TECNOLOGIAS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO / SISTEMAS DE
PRODUÇÃO**

EMENTA: Caracterização do semiárido. Água e desenvolvimento sustentável. O processo de ocupação e apropriação dos recursos naturais do semiárido. Captação de água de chuva. Água para o sistema de produção animal.

PROGRAMA

1. Características do semiárido brasileiro e a sua adequada exploração
2. Tecnologias sociais contextualizadas ao semiárido
 - 2.1. Cisternas para captação e armazenamento de água de chuva.
 - 2.2. Barreiro Comunitário
 - 2.3. Barragem subterrânea
 - 2.4. Barreiro para Irrigação de Salvação
 - 2.5. Aproveitamento de Água de Estradas e Caminhos para consumo animal
 - 2.6. Caprinocultura e a sua importância para os agricultores familiares
 - 2.7. Silagem
 - 2.8. Amoniação
 - 2.9. Fenação.

BIBLIOGRAFIA

- ALTIERI, Miguel. Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.
- BERGAMASCO, S.M.; NORDER, L.A.C. O que são assentamentos rurais. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1997.
- DIEGUES, A.C.Souza. O Mito Moderno da Natureza Intocada. São Paulo: Hucitec, 2001.
- MEDEIROS, L.S. Movimentos Sociais, disputas políticas e reforma agrária de mercado no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ; CPDA; UNRISD, 2002.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL/ ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS

EMENTA: A disciplina pretende abordar de forma interdisciplinar temas da sociedade contemporânea e da ciência ambiental, possibilitando aos educandos a compreensão do



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - *home page*: www.univasf.edu.br

meio em que vivem e os condicionantes da interação dos humanos com o processo de desenvolvimento sustentável. O profissional com esta formação poderá atuar no subsídio à elaboração de políticas de gestão ambiental nos setores públicos e privados, nos projetos de pesquisa, em empresas de consultoria e prestação de serviços, como na colaboração à preservação do meio ambiente, apresentando habilidades para promoverem ações pela sustentabilidade do meio ambiente.

JUSTIFICATIVA

Vivenciando o desafio de construir uma sociedade sustentável, orientada por novos valores e saberes e quebra de paradigmas, estruturada em bases ecológicas e por formas efetivas de organização democrática, urge a necessidade da formação de cidadãos baseada em valores ecológicos que permitam uma inserção mais consciente no meio ambiente o que só se consegue através da criação de novas competências e de estratégias inovadoras relacionadas à política, legislação, processos e normas sobre meio ambiente.

PROGRAMA

1. Concepções Histórico-Filosófica- Sociológicas do Desenvolvimento Sócioambiental.
2. Meio Ambiente, Gestão Ambiental e Qualidade de Vida.
3. Desenvolvimento Sustentável: um conceito em construção.
4. Administração e Gestão Ambiental urbana / rural e sua relação com o Desenvolvimento Sustentável.
5. Ética, Cidadania e Meio Ambiente.
6. Responsabilidade Social
7. Direito Ambiental e Legislação.
8. A educação ambiental como ferramenta para as transformações atitudinais.

BIBLIOGRAFIA

- BERMANN, C. Energia no Brasil: para quê? para quem?. São Paulo: Editora Livraria da Física, FASE, 2002
- CAPRA, F. A teia da vida. São Paulo: Cultrix Amana-Key, 1996.
- FYFE, W.S. As ciências da terra e a sociedade: as necessidades para o século XXI. Estudos Avançados, São Paulo, v.11,n.30, p 175-190, 1997.
- HAMMOND, J.S.; KEENEY, R.L.; RAIFFA, H. Decisões inteligentes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 228p.
- GUIMARÃES, R.P. Desenvolvimento Sustentável: da retórica à formulação de políticas públicas. In: BECKER, B.K e MIRANDA, M. (orgs.). A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. p.13-44.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - *home page*: www.univasf.edu.br

- LEGGET, J. Aquecimento global: o relatório Greenpeace, Editora da Fundação Getúlio Vargas, Brasil, 1992.
- MOURAD, A. L. Avaliação do ciclo de vida: princípios e aplicações. Campinas: CETEA/CEMPRE, 2002. 92 p.
- NASCIMENTO, L. F. et al. Produção mais limpa. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Escola de Administração, 2002. 1 CD-ROM
- RATTNER, H. Liderança para uma Sociedade Sustentável. São Paulo: Editora Nobel. 1999. 272 p.
- STIGLITZ, J.E. Os Exuberantes Anos 90: uma nova interpretação da década mais próspera da História. São Paulo. Companhia das Letras, 2003. 391 p.
- VIEIRA, P.F. e WEBER, J. (orgs.). Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. 3a.ed. São Paulo: Editora Cortez. 2002. 500 p.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I

EMENTA: Estudos sócio-histórico-antropológicos sobre a forma escolar de educação e sobre os sujeitos da educação básica. Reflexão da escola e da prática pedagógica.

PROGRAMA: Sujeitos da educação básica: estudos sobre juventude e escola. Análise da escola na sociedade atual: o mundo capitalista e as contradições atuais; educação e sociedade; concepções neoliberais e pós-modernas na educação; teorias pedagógicas e a organização do trabalho pedagógico. Alternativas de romper com a lógica capitalista de escola. Atualidade das reflexões de perspectiva socialista. Consideração aos sujeitos concretos da escola hoje. Chaves para estudo de experiências de transformação da escola de educação básica.

BIBLIOGRAFIA

- ARROYO, Miguel G. Imagens quebradas. Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- ENQUITA, Mariano. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- ENQUITA, Mariano. Trabalho, escola e ideologia. Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREITAS, Luiz Carlos. A internalização da exclusão. Educação e Sociedade, 80, 2002.
- NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - *home page*: www.univasf.edu.br

REGO, Teresa Cristina. Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

EMENTÁRIO DO QUARTO SEMESTRE

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II

EMENTA: Estudos sócio-histórico-antropológicos sobre a forma escolar de educação e sobre os sujeitos da educação básica. Reflexão da escola e da prática pedagógica.

PROGRAMA: Sujeitos da educação básica: estudos sobre juventude e escola. Análise da escola na sociedade atual: o mundo capitalista e as contradições atuais; educação e sociedade; concepções neoliberais e pós-modernas na educação; teorias pedagógicas e a organização do trabalho pedagógico. Alternativas de romper com a lógica capitalista de escola. Atualidade das reflexões de perspectiva socialista. Consideração aos sujeitos concretos da escola hoje. Chaves para estudo de experiências de transformação da escola de educação básica.

BIBLIOGRAFIA

- ARROYO, Miguel G. Imagens quebradas. Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- ENGUITA, Mariano. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- ENGUITA, Mariano. Trabalho, escola e ideologia. Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREITAS, Luiz Carlos. A internalização da exclusão. Educação e Sociedade, 80, 2002.
- NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- REGO, Teresa Cristina. Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Campus Universitário, Petrolina-PE CEP 56304-917.
Tel.: (87)2101-6768 - *home page*: www.univasf.edu.br

EMENTA: Trabalhar a pesquisa como princípio pedagógico integrador do currículo durante todo o processo de formação; desenvolver uma atividade-processo específica em que cada estudante desenvolva uma pesquisa científica que culmine na elaboração de um trabalho monográfico com defesa pública perante banca, elaboração de artigo científico. Esta área terá articulação estreita com a área Núcleo de Estudos Básicos no sentido de trazer para a prática da pesquisa a abordagem sobre os paradigmas do conhecimento, tendo em vista a formação de habilidades específicas da metodologia científica. O diálogo entre teoria e prática; a importância do rigor metodológico e da consciência do percurso do pensamento na interpretação da realidade; conclusão do projeto de pesquisa; preparação para o início do trabalho de campo; início da pesquisa de campo no TCC.

BIBLIOGRAFIA

- FAZENDA, Ivani (org). Metodologia da pesquisa educacional. 7a ed., São Paulo: Cortez, 2001.
- FERNANDES, Florestan (org.). Marx e Engels. História. 3a ed., São Paulo: Ática, 1989. Coleção Grandes Cientistas Sociais.
- GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história. 6a ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- KÖCHE, José C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14a ed., Petrópolis: Vozes, 1997.
- KONDER, Leandro. O futuro da filosofia da práxis. O pensamento de Marx no século XXI. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- KOSIK, Karel. Dialética do concreto. 2a ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20a ed., Petrópolis: Vozes, 2002.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21a ed., São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, José Maria da e SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002